

COLORIR PARA CONHECER, UMA AÇÃO EDUCATIVA COMO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO DIA DO PATRIMÔNIO DE PELOTAS

YANNE ALVES ROBERTO¹; CAMILA SILVEIRA²; ILDAIANE VERGARA²;
MARLENE OLIVEIRA²; RAFAEL CHAVES²; CARLA GASTAUD³

¹Universidade Federal de Pelotas – yanne.alves@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – msscamila@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ildaianevergara2010@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marlensoliver@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rafateixeirachaves@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – crgastaud@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A partir da preocupação do educar fora do espaço escolar, brincando e interagindo com o patrimônio, o Laboratório de Educação para o Patrimônio - LEP, vinculado ao Curso de Museologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), propõe refletir sobre os museus como agentes educativos e colaborar para a qualificação das ações educativas desenvolvidas por estas instituições. Os museus vêm trabalhando, cada vez mais, em diferentes projetos que buscam atrair e despertar a comunidade pelo uso de formas lúdicas de aprendizagem, assim o LEP pretende se somar a esse esforço.

O LEP, além de constituir uma mediateca, com o propósito de reunir e disponibilizar para consultas todo o tipo de material educativo e de divulgação produzido por museus e por instituições voltadas para o patrimônio, também desenvolve jogos e brincadeiras no âmbito do patrimônio cultural material e imaterial. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a construção de uma destas ações educativas, especificamente para o Museu do Doce da UFPel (Universidade Federal de Pelotas), nomeada Colorir para Conhecer.

Denise Grinspum, referência na área da Museologia, sobre a “Educação para o Patrimônio”, ideia que contempla as ações educativas de museus de qualquer tipologia, escreve que estas ações são:

Formas de mediação que propiciam aos diversos públicos a possibilidade de interpretar objetos de coleções dos museus, do ambiente natural ou edificado, atribuindo-lhes os mais diversos sentidos, estimulando-os a exercer a cidadania e a responsabilidade social de compartilhar, preservar e valorizar patrimônios com excelência e igualdade. (GRINSPUM, Denise. Educação para o patrimônio: Museu de Arte e Escola – Responsabilidade compartilhada na formação de públicos, 2000)

2. METODOLOGIA

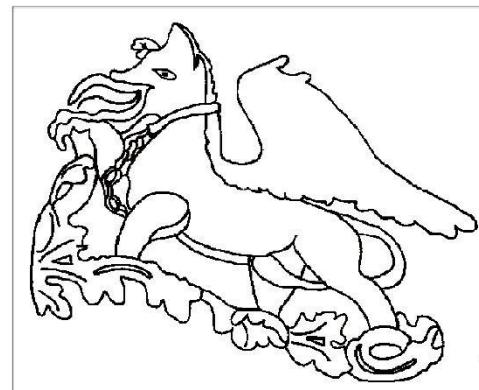
Embassados na fundamentação teórica obtida a partir de leitura e discussão de autores como Denise Grinspum, Maria de Lourde Horta, Cristina Bruno, Paulo Freire, Maria Célia Santos, e aliando estes princípios à permanente experimentação, buscou-se desenvolver um novo material educativo que fizesse o visitante do museu atentar para os detalhes arquitetônicos do museu. Essa ação intitulada: Colorir para conhecer: detalhe do Museu do Doce da UFPel foi inspirada no sucesso dos livros de colorir, e propôs que os participantes conhecessem através do brincar, pintando ilustrações produzidas a partir dos estuques decorados dos forros do Museu do Doce.



Figura 01 – Fotografia do ambiente em um dos forros do Museu do Doce. Fonte: Acervo do LEP

Etapas executadas neste projeto:

- Inicialmente, se fez 152 fotografias dos forros, buscando detalhes de cada ambiente passíveis de serem vetorizados;
- Preparação das imagens de modo a transformá-las em contornos que pudessem ser utilizadas para pintura (lápis de cor) posteriormente (Figura 02);
- Acabamento dos desenhos;
- Aplicação teste da atividade no Dia do Patrimônio em Pelotas;
- Avaliação dos resultados do Dia do Patrimônio;
- Montagem do livro de colorir: Seleção das imagens dos forros a serem utilizadas;
- Preparação de mais imagens de modo a transformá-las em contornos adequados para pintura (lápis de cor);
- Acabamento do livro com dados dos ambientes relacionados à imagem a pintar e informações do Museu do Doce.



Grifo
Hall de Entrada

Figura 02 – Fotografia do detalhe de um dos forros do Museu do Doce com a reprodução vetorizada para pintar. Fonte: Acervo do LEP.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o “Dia do Patrimônio”, evento organizado pela Secretaria Municipal de Cultura (Secult) de Pelotas que ocorreu nos dias 14, 15 e 16 de agosto de 2015, apresentamos os primeiros resultados do “Colorir para conhecer” ao público do museu, desta forma verificamos a recepção do novo projeto pelos usuários, que incluem o público em geral como também alunos e professores vindos de diversas escolas do município. No total de 4 escolas com mais ou menos 28 alunos cada.



Figura 03 – Aplicação da ação educativa no Dia do Patrimônio em Pelotas no Museu do Doce. Fonte: Acervo do LEP

Como teste inicial, os participantes após acompanharem uma visita mediada proposta pelo Museu do Doce, foram conduzidos para a sala de atividades, na qual receberam imagens de detalhes do interior do museu, com estuques e seus adornos – em tamanho A5 – para que pudessem aprender brincando e pintando as imagens com atenção aos detalhes. Também foi apresentado o protótipo do livro “Colorir para conhecer: detalhes do Museu do Doce da UFPel”.

Em conjunto à atividade, cada um dos participantes recebeu uma folha de avaliação quanto ao que foi realizado, dividida em 4 níveis de satisfação: 54 apontaram como “excelente”, 8 “bom”, 1 “regular” e 1 “ruim”. Em um destes apontamentos, uma criança fez um breve comentário das ações realizadas: “*Muito Obrigada! Adoramos pintar, desenhar, “quebra-cabeça”, jogar nesse lugar bem bacana. Parabéns!*”. Para além das escolas, obtivemos mais de 50 assinaturas de presença nos 3 dias de ação educativa.

4. CONCLUSÕES

O projeto Colorir para Conhecer em uma etapa inicial foi oferecido ao público ainda em protótipos de simples desenhos, após, se fez o planejamento do livro de pintar, trazendo mais detalhes arquitetônicos da Casa 8 – que abriga o Museu do Doce da UFPel – para perto de seu público. Além disso, a avaliação do público presente no Dia do Patrimônio 2015, foi norteadora para o desenvolvimento do livro e sua divulgação pela fanpage no facebook (<https://www.facebook.com/Lepparaopatrimonio>) e site do LEP (<http://wp.ufpel.edu.br/lep/>).

Mesmo aqueles que não possuíam experiência em pintar puderam desfrutar da ação. O ato de colorir provoca diversas sensações e ao mesmo tempo estimula a expressão e a curiosidade dentro do próprio museu.

Após os resultados destas aplicações, verificamos a importância da ação educativa, referente também ao “Colorir para conhecer”, como uma mediação entre o público e o patrimônio. Para o próximo evento do “Dia do Patrimônio”

deste ano de 2016, serão experimentado os protótipos - como continuação da ação do “Colorir para Conhecer” - o jogo tátil com detalhes dos estuques do Museu do Doce, focado principalmente nas pessoas com baixa ou nenhuma visão, pontuando maior acessibilidade aos diversos públicos de museu.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, 1999.
BARBOSA, Neilia Marcelina; OLIVEIRA, Anna Luiza Barcellos de; TICLE, Maria Letícia Silva. Ação Educativa em Museus: Caderno 04.

Artigo

GASTAUD, Carla Rodrigues; CRUZ, Matheus; LEAL, Noris Mara Pacheco Martins; SÁ, Patrícia Cristina da Cruz; CASTRO, Renata Brião de. Do sal ao açúcar: as ações educativas do Museu do Doce da UFPel (Universidade Federal de Pelotas). Expressa Extensão. Pelotas, v.19, n.2, p. 91-105, 2014.

Tese/Dissertação/Monografia

GRINSPUM, Denise. Educação para o patrimônio: Museu de Arte e Escola – Responsabilidade compartilhada na formação de públicos. 2000. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, USP, São Paulo.

Documentos eletrônicos

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/ Superintendência de Museus e Artes Visuais de Minas Gerais, 2010. Disponível em: http://www.cultura.mg.gov.br/images/2015/Sumav/miolo_acao_educativa_2.pdf
Acessado em: 15/05/2016